



Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas Da Tuberculose Cutânea Na Faixa Etária Pediátrica No Brasil (2016-2024).

Autores: CAROLINA DE OLIVEIRA ROSA VILLALVA (UNIFACS), BÁRBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS E UNIDOM), LUIZA VIEIRA LUEDY TRINDADE (UFBA), MARIA KAROLINA VELAME SOUZA SANTOS (UFBA), MARIA EDUARDA COVA TRINCHÃO (UNIFACS)

Resumo: A tuberculose (TB) permanece um desafio significativo para a saúde pública brasileira. Embora suas formas extrapulmonares tenham ganhado importância após a pandemia de HIV, elas continuam subvalorizadas nas estratégias de controle da doença. Entre elas, tuberculose cutânea (TBC), uma das apresentações mais raras, costuma ser negligenciada pela vigilância e pelas equipes clínicas, o que agrava atrasos no diagnóstico. Esta invisibilidade se torna ainda mais crítica no contexto pediátrico, em que manifestações clínicas inespecíficas e barreiras ao acesso dificultam a detecção. Descrever o perfil epidemiológico da TBC na faixa etária pediátrica (0 a 19 anos) no Brasil, no período de 2016 a 2024, diante da escassez de dados sobre essa forma extrapulmonar e da sua frequente negligência em relação à vigilância epidemiológica. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo com dados clínicos e epidemiológicos referentes a casos confirmados de TBC, na faixa etária pediátrica (0-19 anos), notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação para Tuberculose (SINAN-TB). Entre as variáveis estudadas, incluíram-se ano do diagnóstico, distribuição regional, faixa etária, sexo, etnia, escolaridade, forma clínica, coinfecção com HIV, desfecho e casos de retratamento. A análise foi conduzida com o software RStudio. Entre 2016 e 2024, foram notificados 215 casos de TBC pediátrica, representando apenas 1,7% de todos os casos de TB notificados no Brasil. A notificação se manteve estável ao longo do tempo, com distribuição semelhante entre os períodos de 2016–2018 (34%), 2019–2021 (33%) e 2022–2024 (33%), e predomínio nas regiões Sudeste (35%) e Nordeste (34%). A TBC foi mais prevalente em adolescentes (10 a 19 anos, 53%), do sexo masculino (51%), de etnia parda (53%) e com escolaridade inferior ao ensino médio completo (55%). Clinicamente, 10% dos casos apresentaram acometimento pulmonar associado à forma cutânea, enquanto a coinfecção com HIV foi rara, ocorrendo em 1,4% das notificações. Embora a maioria dos casos tenha evoluído para cura (87%), observou-se taxa relevante de abandono do tratamento (9,9%) e de retratamento (8,3%), sugerindo falhas no acompanhamento. Apesar da ausência de dados clínicos detalhados no SINAN-TB, a literatura indica escrofuloderma e lúpus vulgar como as apresentações mais comuns na infância. A TBC pediátrica, apesar de rara, apresenta perfil epidemiológico definido, concentrando-se em adolescentes pardos do sexo masculino nas regiões Sudeste e Nordeste. A subnotificação e a perda de seguimento podem ser atribuídas à apresentação inespecífica da doença e à baixa familiaridade dos profissionais com essa forma extrapulmonar. Esses fatores dificultam o diagnóstico precoce e o manejo adequado. É fundamental fortalecer a vigilância epidemiológica e capacitar as equipes de saúde para ampliar a detecção e o acompanhamento qualificado dos casos de TBC na infância e adolescência.